



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pedagogia muda: a apresentação do dinheiro através do cartão de crédito na infância
Autor	LUCAS VITOR VILELA SOUZA
Orientador	INES HENNIGEN

Título: Pedagogia muda: a apresentação do dinheiro através do cartão de crédito na infância
Aluno: Lucas Vitor Vilela Souza - Orientadora: Prof.^a Dr.^a Inês Hennigen
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A esfera financeira está presente nas ações cotidianas dos sujeitos contemporâneos, pois, de uma forma ou outra, pessoas de todas as idades acabam, mesmo indiretamente, lidando com o dinheiro uma vez que fazem escolhas e aquisições em razão do consumo de produtos e serviços. Face ao contato cada vez mais precoce que as crianças têm com certas representações (ou apresentações) sociais do dinheiro e com o consumo dito “independente”, coloca-se a necessidade de interpelar as práticas defendidas na forma como a educação financeira, em especial a dirigida a essas, vem se estruturando. Um aspecto que nos parece central é a questão da origem e da totalidade da renda pessoal ou familiar, raramente considerada ou explicitada: não se questiona nem se informa sobre como se consegue o dinheiro. Oliveira (2009) aponta, em sua tese de doutorado, que há uma produção de silenciamento financeiro, necessário para movimentar a economia e para consumir.

Este estudo, que está em desenvolvimento, visa discutir, entre outros pontos, o caráter taciturno do cartão de crédito na representação de uma economia que confabula um acesso que seria “misteriosamente” simples às crianças. Nesse sentido que é possível pensar que nos constituímos – e, por conseguinte, educamos as crianças – como sujeitos-adultos naturalizados a buscar o dinheiro para consumir também de forma silenciosa, sem problematizar o que e porque se está consumindo.

Colocamos em questão o que é, de fato, o crédito – obtenção de uma quantia pela promessa de pagamento futuro – e buscamos analisar de que forma nós, adultos “conhecedores” das responsabilidades que implicam ter um cartão, o repassamos para as crianças, por vezes fazendo equivaler cartões de débito ou crédito a dinheiro. Indagamos sobre a governamentalidade implicada em programas do Estado ou das mesadas eletrônicas que são oferecidas para crianças bem pequenas com o pretexto de que estão intimamente vinculadas ao bem-estar individual da sociedade hodierna: o modo seguro como o cidadão se organiza economicamente. Isso é mais por nos perguntar o porquê de uma educação financeira para crianças e o porquê de sustentar uma lógica de um capitalismo que atua silenciosamente criando produtos financeiros tão estratégicos.

No escopo deste estudo buscamos realizar levantamento das ações educativas efetivamente realizadas no Brasil, através do estudo crítico dos materiais e serviços que estão sendo disponibilizados para o público infantil, tais como: reportagens de cunho econômico, cartões mesada para crianças (a partir de seis anos de idade), cartilhas e iniciativas do Governo Federal, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Eventualmente, realizaremos contatos junto a bancos e instituições financeiras gaúchas e nacionais a fim de conhecer atividades realizadas neste âmbito. Ademais, pretende-se também tensionar pesquisas, entrevistas e teses que abordam a temática, a fim de conhecer as concepções das práticas historicamente estimuladas, as estratégias utilizadas, entre outros elementos.

Refletir sobre os desafios e as oportunidades do cenário da educação financeira e da pedagogia financeira, engendrada por uma confluência de discursos silenciosos, constitui uma via para entender a maneira como atuam sobre a infância, educando-a. Repensar como a materialidade, ou a abstração, do dinheiro que é apresentada às crianças pode ser uma linha interessante de articulação entre a temática consumo e uma educação que ser quer crítica.

Referência

OLIVEIRA, Helena Dória Lucas de. *Entre mesadas, cofres e práticas matemáticas escolares: A constituição de Pedagogias Financeiras para a Infância*. 2007. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.